

Crianças escrevem no Memorial



"Eu, Juliana Machado, estou muito agradecida a JK, porque ele construiu Brasília. Uma coisa

que eu queria fazer era conhecer JK, mas quando ele faleceu eu tinha apenas um ano, então não deu para conhecê-lo". Esta é apenas uma das frases afixadas na porta de entrada do Memorial JK, mostrando o sentimento das crianças que diariamente visitam o local, revelando sempre muita empolgação pelas informações e objetos em exposição.

Com os olhinhos arregalados, os alunos da Escola-Classe número 8, da Cellândia, ficaram admirados, ontem, com a câmara mortuária do ex-presidente, onde se encontram seus restos mortais, as medalhas e principalmente as fotos e o retrato pintado por Portinari. Isso porque a maioria dos alunos não fazia idéia de como era o rosto de Kubitschek, como Rosana, 13 anos, nascida em Brasília, mas que ignorou por muito tempo a curta história da cidade.

O interesse das crianças se verificou também na palestra proferida pelas monitoras do Memorial, Aparecida Salé e Socorro Braga que, numa linguagem bastante acessível, levaram ao conhecimento dos alunos a trajetória da construção de Brasília e os homens que aqui chegaram para levantar a cidade. Entre os nomes estão os de Bernardo Sayão, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, até então ilustres desconhecidos para as crianças, que cursam da 1ª a 5ª séries do 1º grau.

Fica difícil para os estudantes dizer o que acharam mais bonito. Tudo que faz parte do Memorial é motivo de deslumbramento, até mesmo o fraque usado pelo ex-presidente no dia da inauguração de Brasília. Maria de Lourdes, de 13 anos, achou tudo lindo, principalmente porque não tinha a mínima idéia de como deveria ser um museu, já que nunca conheceu um.

O máximo que algumas crianças tinham conhecimento se resumia ao acesso aos poucos livros sobre JK. Kássia Verônica, na 5ª série, ouviu nomes já familiares a ela, como os de Bernardo Sayão, Lúcio Costa e Niemeyer. Mesmo assim, garantiu que a palestra foi muito bonita, enriquecendo bastante seu conhecimento.

PROJETO



Para os alunos, a visita ao Memorial representa uma verdadeira viagem a um importante período da História do Brasil

Diariamente, até o final do semestre, o Memorial, em convênio com a Fundação Educacional, estará à disposição das escolas que queiram levar seus alunos ao museu. Desde o final de março deste ano, até ontem, 563 crianças visitaram o local, que vem atraindo alunos dos vários pontos do Distrito Federal. Isso, segundo informa Vera Lúcia Siqueira, museóloga, refere-se ao projeto **Museu-Escola**, iniciado no segundo semestre do ano passado e que, como experiência-piloto, foi um grande sucesso, pois permitiu uma maior fixação dos ensinamentos já ministrados nos colégios.

Vera Lúcia prossegue, dizendo que tal qual os projetos similares já há algum tempo desenvolvidos no Rio de Janeiro, este também pretende trabalhar mais com crianças da periferia, cujo público alvo são as crianças das cidades-satélites. Isso, segundo ela, acabaria com a imagem de que museu é para ser visitado pela elite.

Além do projeto **Museu-Escola**, o Memorial e a FEDF têm planos de que, no próximo semestre, os alunos montem seus próprios museus nas escolas. Este trabalho seria feito através de pesquisas dos estudantes.